

Intervenções farmacológicas e não farmacológicas para o TDAH em crianças: uma revisão abrangente.

Laura Lima Oliveira¹, Livia Schneider Gonçalves¹, Paula Larissa Loyola Souza¹, Carolina Menenguci Pena², Gabriel Lucas Nazareth de Souza²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura acerca do conhecimento das evidências sobre as intervenções farmacológicas e não farmacológicas para o TDAH em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como base de dados a SciELO, o LILACS e o PubMed, nos últimos 5 anos. Os dados apresentados entre os artigos mostram que as intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem ser uma parte importante do tratamento do TDAH em crianças, especialmente quando combinadas, com adaptações já descritas na literatura. Em suma, é importante que profissionais de saúde mental e familiares estejam cientes da importância das intervenções psicoterapêuticas e medicamentosas no tratamento do TDAH em crianças.

Palavras-chave: Criança, Psicoterapia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade, Tratamento Farmacológico.



Pharmacological and non-pharmacological interventions for ADHD in children: a comprehensive review.

ABSTRACT

This article aims to scan the literature regarding knowledge of the evidence on pharmacological and non-pharmacological interventions for ADHD in children. This is an integrative review using SciELO, LILACS and PubMed as a database, over the last 5 years. The data presented between the articles show that pharmacological and non-pharmacological interventions can be an important part of the treatment of ADHD in children, especially when combined, with adaptations already described in the literature. In short, it is important that mental health professionals and family members are aware of the importance of psychotherapeutic and medication interventions in the treatment of ADHD in children.

Keywords: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity, Child, Drug Therapy, Psychotherapy.

Instituição afiliada – ¹ Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS).

² Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

Dados da publicação: Artigo recebido em 22 de Agosto e publicado em 02 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p91-98>

Autor correspondente: Éber Coelho Paraguassu paraguassutans@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que afeta principalmente crianças e adolescentes, mas também pode persistir na idade adulta (AYDINLI *et al.*, 2018). Ele é um dos transtornos mais comuns na infância, segundo alguns estudos em populações de crianças brasileiras em idade escolar corroboram com essa afirmação (FREIRE; PONDÉ, 2005; MATTOS, 2005).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os critérios para o diagnóstico de TDAH são: presença de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, que causam prejuízo significativo em pelo menos dois ambientes como, por exemplo, escola e casa; início dos sintomas antes dos 12 anos de idade; prejuízo funcional significativo em pelo menos duas áreas da vida, como escola, trabalho, relacionamentos; e, exclusão de outros transtornos mentais que possam explicar os sintomas (American Psychiatric Association, 2013)

Há uma crescente necessidade de entender a eficácia das intervenções psicoterapêuticas e psicomedicamentosas na redução dos sintomas do TDAH em crianças (CARVALHO *et al.*, 2022). Essas terapias podem ajudar a melhorar a autoestima, a confiança e a capacidade de lidar com problemas interpessoais e comportamentais associados ao transtorno, o que pode levar a uma melhora significativa no funcionamento diário das crianças com TDAH. Ademais, existem poucos estudos sobre o impacto de diferentes tipos de terapia psicológica no tratamento do TDAH em crianças (SCHMITT; JUSTI, 2021).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é, por meio da análise da produção científica nacional e internacional indexadas às bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, o conhecimento acerca das evidências sobre as intervenções farmacológicas e não farmacológicas para o TDAH em crianças.

Como objetivos específicos, tem-se: descrever a intervenção farmacológica e não farmacológicas no tratamento de crianças com TDAH, as características clínicas e epidemiológicas; e, identificar o impacto da doença na vida dos indivíduos afetados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizadas com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

Para responder à questão norteadora *“O que a literatura especializada em saúde, dos últimos cinco anos, traz a respeito do tratamento farmacológico e não farmacológico de crianças com transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH)?”* foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na USA National Library of Medicine (PubMed).

Por meio da busca avançada, realizada em 27 de setembro de 2023, utilizando-se dos seguintes termos delimitadores de pesquisa, como descritores para o levantamento de dados dos últimos 5 anos: *“Attention Deficit Disorder with Hyperactivity”, “Child”, “Drug Therapy”, “Psychotherapy”*. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que analisem questões complexas como as intervenções psicoterapêuticas e medicamentosas com crianças com TDAH.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de um artigo original, cujo objeto de estudo seja de interesse desta revisão integrativa, publicado nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; tese ou dissertação, relato de experiência; e, artigo que, embora trate sobre TDAH, tratasse de situações específicas relacionadas a patologias.

Inicialmente, foram encontradas 80 produções científicas com os descritores descritos acima. Dessas, foram selecionados 19 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra ou não, sendo que apenas 61 atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era língua portuguesa e inglês.

Das 61 produções selecionadas, 42 atenderam ao critério de inclusão ao serem classificadas como artigos. Quando se aplicou o filtro relativo ao recorte temporal dos últimos cinco anos, foram selecionados 19 artigos. Desses, dez estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foram excluídos, restando 10 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos dessas produções, 4 foram excluídos por não responderem à questão norteadora desse estudo, uma vez que se tratava a patologias específicas, que se encontra ilustrado na figura 1.

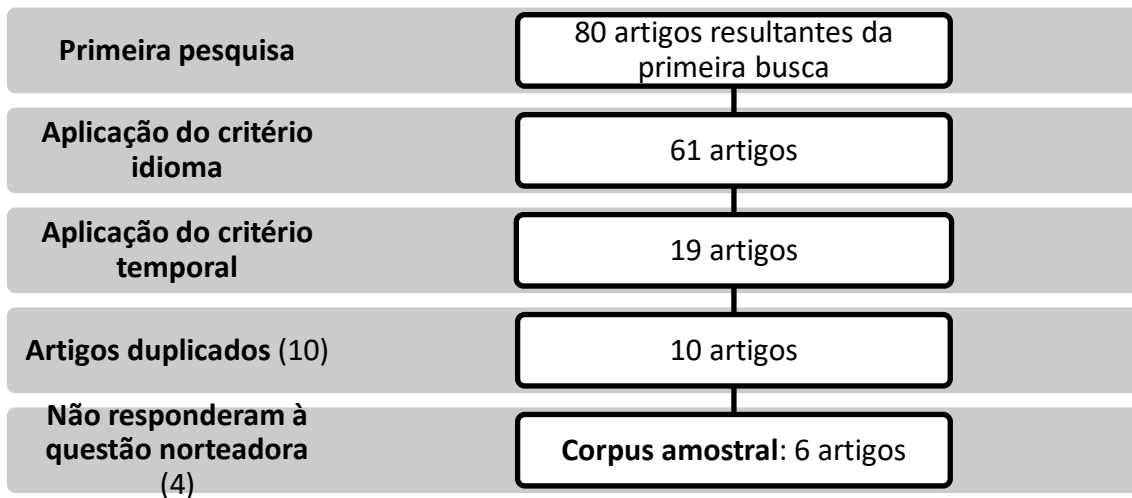


Figura 1. Fluxograma para a seleção dos artigos da revisão integrativa

RESULTADOS

O presente artigo teve como objetivo revisar aspectos que envolviam as preocupações sobre as intervenções farmacológicas e não farmacológicas em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (XUE et al., 2021). Os dados apresentados entre os artigos mostram que as intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem ser uma parte importante do tratamento do TDAH em crianças, especialmente quando combinadas, com adaptações já descritas na literatura (FILHO et al., 2023).

O tratamento para TDAH envolve diferentes dimensões do sujeito como biológica, psicológica e social, nas quais incluem intervenções psicossociais, medicamentos e mudanças no estilo de vida (CAYE et al., 2019). Os medicamentos estimulantes ajudam a aumentar a atividade de neurotransmissores no cérebro e melhoram a capacidade de concentração e atenção. Eles são muitas vezes prescritos



como a primeira opção de tratamento para o TDAH (DRECHSER et al., 2020).

O tratamento do TDAH deve ser individualizado para a criança e envolver a colaboração de pais, professores, médicos e outros profissionais de saúde. Com a união de profissionais multidisciplinares e os outros sujeitos que fazem parte da vida da criança é possível encontrar a melhor abordagem de tratamento para cada caso (KAZDA et al., 2021).

No âmbito das intervenções psicoterapeutas para crianças com TDAH, pondera-se, a partir dos estudos encontrados (Schmitt; Justi, 2021; Stefanini et al., 2015; Suazo et al., 2019; Pires et al., 2012; Oliveira; Dias, 2015; Oliveira; Dias, 2015; Oliveira et al., 2018; Michels et al., 2021; Martinhago, 2018; De Andrade; Vasconcelos (2018); De Lima et al., 2019), que elas ajudam a abordar muitos dos desafios comportamentais e emocionais associados à condição.

Apesar de serem efetivas no tratamento do TDAH em crianças, as intervenções psicoterapêuticas podem enfrentar alguns desafios em sua implementação (WOLRAICH et al., 2019). Um deles é a adesão dos pacientes e familiares às sessões terapêuticas, que pode ser prejudicada por fatores como falta de tempo e/ou recursos financeiros, bem como a resistência da criança em participar das sessões e/ou dos seus responsáveis legais (pais, cuidadores etc.) (CARBRAY, 2018).

Outro desafio é a disponibilidade de profissionais capacitados para a realização das intervenções psicoterapêuticas, especialmente em regiões mais carentes de recursos (MAGNUS et al., 2020). Com efeito, pode haver diferenças culturais e socioeconômicas que afetam a compreensão e a adesão ao tratamento, o que torna necessário o desenvolvimento de estratégias personalizadas de intervenção que levem em conta esses fatores (POSNER; POLANCZYK; SONUGA-BARKE, 2020).

Por fim, é importante destacar que as intervenções farmacológicas e não farmacológicas para crianças com TDAH devem ser baseadas em evidências científicas e realizadas por profissionais capacitados e experientes, no intuito de garantir sua eficácia e segurança. O trabalho em equipe multidisciplinar pode ser uma estratégia importante para superar esses desafios e oferecer um tratamento mais completo e integrado aos pacientes com TDAH (EIGAL et al., 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é importante que profissionais de saúde mental e familiares estejam cientes da importância das intervenções psicoterapêuticas e medicamentosas no tratamento do TDAH em crianças. Contudo, foi possível identificar lacunas na literatura, como a necessidade de estudos que investiguem a eficácia da terapia em longo prazo, a comparação entre diferentes abordagens terapêuticas e a inclusão de grupos de controle em estudos clínicos. Dessa forma, sugere-se que futuros estudos sejam realizados para preencher essas lacunas, a fim de fornecer informações mais precisas e atualizadas sobre o tratamento do TDAH com essas intervenções. Esses estudos podem contribuir para uma melhor qualidade de vida a esses pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. (5th ed.), 2013.
- AYDINLI, F. E. et al. Effects of distractors on upright balance performance in school-aged children with attention deficit hyperactivity disorder, preliminary study. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 84, n. 3, p. 280–289, maio 2018.
- BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: CARBRAY, J. A. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents. **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services**, v. 56, n. 12, p. 7–10, 1 dez. 2018.
- CARVALHO, A. DOS S. M. DE et al. O TDAH e as novas diretrizes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e12311225656, 20 jan. 2022.
- CAYE, A. et al. Treatment strategies for ADHD: an evidence-based guide to select optimal treatment. **Molecular Psychiatry**, v. 24, n. 3, p. 390–408, 1 mar. 2019.
- DRECHSLER, R. et al. ADHD: Current Concepts and Treatments in Children and Adolescents. **Neuropediatrics**, v. 51, n. 5, p. 315–335, 1 out. 2020.
- FILHO, C. R. C. et al. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e desempenho acadêmico:: revisão sistemática. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 13, n. 30, p. 119–137, 31 jan. 2023.



FREIRE, A. C. C.; PONDÉ, M. P. Estudo piloto da prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade entre crianças escolares na cidade do Salvador, Bahia, Brasil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 63, n. 2b, p. 474–478, jun. 2005.

Moriá, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 27 setembro.2023.

KAZDA, L. et al. Overdiagnosis of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents. **JAMA Network Open**, v. 4, n. 4, p. e215335, 12 abr. 2021.

MAGNUS, W. et al. **Attention Deficit Hyperactivity Disorder** (ADHD). Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK441838/>>.

MATTOS, P. (2005). No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos 4ed. São Paulo: Lemos.

POSNER, J.; POLANCZYK, G. V.; SONUGA-BARKE, E. Attention-deficit hyperactivity disorder. **The Lancet**, v. 395, n. 10222, p. 450–462, fev. 2020.

SCHMITT, J. C.; JUSTI, F. R. DOS R. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.

WIGAL, S. et al. Diagnosis and Treatment Options for Preschoolers with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 30, n. 2, p. 104–118, 1 mar. 2020.

WOLRAICH, M. L. et al. Clinical practice guideline for the diagnosis, evaluation, and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. **Pediatrics**, v. 144, n. 4, p. Article e20192528, 2019.

XUE, J. et al. Meta-Analysis Study on Treatment of Children’s Attention Deficit Disorder with Hyperactivity. **Journal of Healthcare Engineering**, v. 2021, p. e8229039, 22 out. 2021.